

EVOLUÇÃO DA CARGA NO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL E SUBSISTEMAS

1.1. Sistema Interligado Nacional

A carga de energia do SIN verificada em agosto/21 apresentou variação positiva de 4,7%, em relação ao valor verificado no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de julho/21, verificou-se uma variação positiva de 3,4%. No acumulado dos últimos 12 meses, a carga do SIN apresentou uma variação positiva de 5,2% em relação ao mesmo período anterior.

A Tabela 1, a seguir, apresenta os dados de carga e as variações percentuais com destaque para as taxas de crescimento da carga ajustada (*) em relação ao mesmo mês do ano anterior, onde são excluídos os efeitos de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.

SUBSISTEMAS	ago/21 (MWmédio)	Variação %			
		ago-21 / ago-20	ago-21/ago-20 ajustado ⁽¹⁾	ago-21/ jul-21	acumulado 12 meses ⁽²⁾
SIN	67.657	4,7	4,2	3,4	5,2
SE/CO	38.573	3,0	2,2	4,1	4,9
Sul	11.661	5,9	5,1	1,1	4,8
Nordeste	11.133	7,8	7,6	1,8	5,5
Norte	6.290	7,8	7,9	5,9	7,5

(1) Exclui o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.

(2) $\text{Cresc. acum. (set/20 - ago/21) / (set/19 - ago/20)}$

Tabela 1 – Evolução da carga

Obs.: O detalhamento por classe de consumo será informado na Resenha de Mercado da EPE do mês de setembro/21.

A dinâmica da carga que vem sendo observada nos últimos meses vem sendo impactada pelo desempenho da indústria e a recuperação do setor serviços. No mês de agosto além desses fatores, as elevadas temperaturas também contribuíram para o desempenho da carga. Com uma variação positiva de 4,2%, o resultado da carga ajustada, demonstra que os fatores fortuitos (temperaturas elevadas) contribuíram positivamente com 0,5% na variação da carga do SIN.

Após alta de cinco meses seguidos, o Índice Gerente de Compras (PMI) do setor industrial da IHS Markit para o Brasil, apresentou queda, passando de 56,7 para 53,6 em agosto, o indicador continua apontando para uma melhoria sólida com a permanência do setor industrial em modo de expansão, porém mais branda, com aumento da produção e contratação de mais trabalhadores. O crescimento foi sustentado nas três grandes áreas do setor industrial — bens de consumo, intermediários e de investimento. De acordo com a pesquisa, a escassez global de matérias-primas e a depreciação do real aumentaram os custos e, por sua vez, levaram a ajustes para cima nos preços de vendas, um fator que supostamente restringiu o crescimento da demanda. As taxas de inflação mantiveram-se historicamente elevadas, apesar da desaceleração em agosto.

DESTAQUES:

- Variação positiva de 4,7% na carga do SIN, na comparação com agosto/2020.
- Índice de Confiança da Indústria (ICI) da FGV IBRE recuou 1,4 pontos em agosto.
- NUCI – Nível de Utilização da Capacidade Instalada cedeu 0,4 ponto percentual em agosto.
- O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) da (IBRE-FGV acomodou em agosto, recuando 0,1 ponto.
- Com aumento de 4,2 pontos em julho, o Índice de Confiança de Serviços (ICS), do FGV IBRE, alcança o maior nível desde março de 2014.

O Indicador de confiança da indústria, disponibilizado pela FGV – Fundação Getúlio Vargas, recuou 1,4 pontos em agosto, influenciada pela piora da situação atual e uma acomodação das expectativas das empresas em relação aos próximos meses. A pesquisa da FGV também destacou os gargalos associados a escassez de insumos, recentemente agravado por problemas de logística nos mercados internacionais enfrentados pela indústria de transformação. Além disso, também destacou como fatores que vem contribuindo para uma desaceleração no processo de recuperação da indústria, o encarecimento da energia elétrica que vem ocorrendo desde o final do ano passado e o aumento da incerteza diante da nova variante delta. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada cedeu 0,4 ponto percentual. Apesar do recuo, esse é o segundo maior valor em um intervalo de 9 meses.

Com o aumento da mobilidade e a diminuição das restrições para conter a disseminação da COVID-19, os serviços prestados às famílias, que foram os mais afetados pela pandemia, vem se recuperando e mantendo o protagonismo de expansão. Segundo a FGV, a confiança de serviços vem avançando de maneira significativa conseguindo superar o nível pré pandemia. Em agosto Índice de Confiança de Serviços (ICS), do FGV IBRE, subiu 1,3 pontos, alcançando 99,3 pontos, maior nível desde setembro de 2013 quando atingiu 101,5 pontos.

Seguindo a mesma tendência, o saldo do emprego previsto (percentual das empresas desse setor que planejam aumentar seu quadro de funcionários nos próximos meses descontado do percentual de empresários que planejam reduzir) tem dado sinais de continuidade da recuperação com resultados positivos (em médias móveis trimestrais) pelo terceiro mês consecutivo, atingindo 10,4 pontos em agosto, maior resultado desde maio de 2014 quando alcançou 10,5 pontos. De acordo com a publicação da pesquisa PMI® Serviços IHS Markit para o Brasil de agosto/21, a nova retomada na demanda levou o setor de serviços do Brasil para maior alta em nove anos e meio. Esse resultado, segundo a pesquisa, deve-se a crescente cobertura de vacinas e à reabertura de vários negócios, que levou ao aumento nos gastos do consumidor resultando na melhora da confiança e levando à criação de empregos em todo o setor. O ressurgimento de pressões inflacionárias levando a terceira maior taxa de inflação dos preços de bens finais na história da pesquisa em quase 15 anos, foi destacado como um sinal de alerta importante nos resultados do PMI de serviços foi.

Após quatro meses de altas consecutivas, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM) do Instituto Brasileiro de Economia da FGV (FGV IBRE) acomodou em agosto. recuando 0,1 ponto. Apesar da relativa estabilidade registrada em agosto, o ICOM continua com tendência positiva na série em médias móveis trimestrais. Os resultados favoráveis dos últimos meses têm sido mais homogêneos entre os segmentos do setor.

A combinação de desemprego, inflação elevada e crescimento do endividamento nos últimos meses, tem ocasionado maior dificuldade entre os consumidores de menor poder aquisitivo com impacto direto na confiança dos consumidores que segundo a pesquisa, também divulgada pela FGV, apresentou recuo de 0,4 ponto em agosto/21 após quatro meses consecutivos de alta, se acomodando em patamar ainda baixo em termos históricos.

As Tabelas 2 e 3 apresentam os resultados dos indicadores da Indústria e Comércio disponibilizados pela Fundação Getúlio Vargas – FGV.

Tabela 2

Indicadores Indústria (1)	jun/21	jul/21 (A)	ago/21 (B)	Variação (B-A)
Nível de Util. Capac. Instal. (NUCI)	79,4	80,1	79,7	-0,4
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	107,6	108,4	107,0	-1,4
Índice da Situação Atual (ISA)	111,3	111,8	109,4	-2,4
Índice de Expectativas (IE)	104	104,9	104,6	-0,3
(1) Sondagem da Indústria – Fundação Getúlio Vargas – FGV-IBRE				

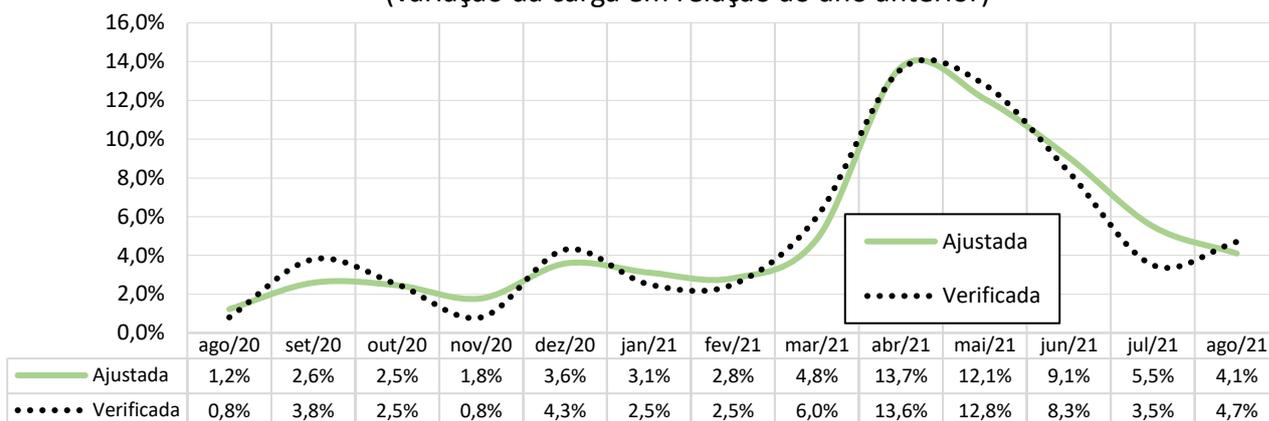
Tabela 3

Indicadores Comércio (2)	jun/21	jul/21 (A)	ago/21 (B)	Variação (B-A)
Índice de Conf. do Comércio (ICOM)	95,9	101,0	100,9	-0,1
Índ. da Situação Atual (ISA)	104,2	108,7	105,0	-3,7
Índice de Expectativas (IE-COM)	87,6	93,2	96,7	3,5
(2) Sondagem do Comércio – Fundação Getúlio Vargas – FGV-IBRE				

O Gráfico 1, a seguir, apresenta uma comparação entre as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada do SIN.

Gráfico 1: SIN

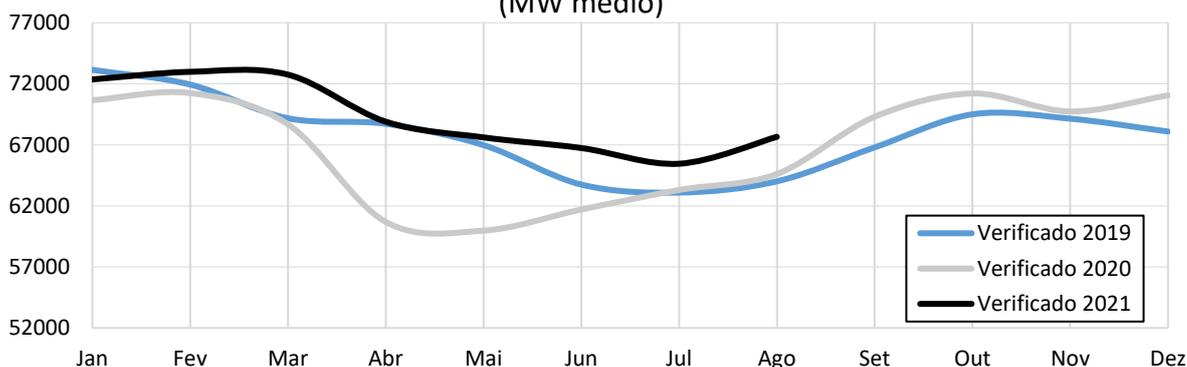
(variação da carga em relação ao ano anterior)



O comportamento da carga de energia do SIN ao longo do ano pode ser observado no Gráfico 2.

Gráfico 2: SIN - Carga de energia

(MW médio)



1.2. Subsistema Sudeste/Centro-Oeste

Para o subsistema Sudeste/Centro-Oeste, a carga de energia verificada em agosto/21 apresentou uma variação positiva de 3,0% em relação à carga verificada no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de julho/21, verifica-se uma variação positiva na carga de 4,1%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sudeste/Centro-Oeste apresentou uma variação positiva de 4,9% em relação ao mesmo período anterior.

Apesar do bom desempenho da indústria, que registra os maiores níveis médios de confiança desde 2011, a melhora dos setores de comércio e serviços e a ocorrência temperaturas elevadas o Sudeste/Centro-Oeste apresentou a menor taxa de crescimento observada entre os subsistemas. O desempenho da carga verificada nesse mesmo mês do ano anterior, onde já se podia observar o início de recuperação do setor industrial, explica esse comportamento. Com uma variação positiva de 2,3%, o resultado da carga ajustada, corrobora com a afirmação acima, demonstrando que temperaturas mais elevadas contribuíram positivamente com 0,8% na variação da carga do subsistema Sudeste/Centro-Oeste.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sudeste/Centro-Oeste bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 3 e 4.

Gráfico 3: SE/CO - Carga de energia
(MW médio)

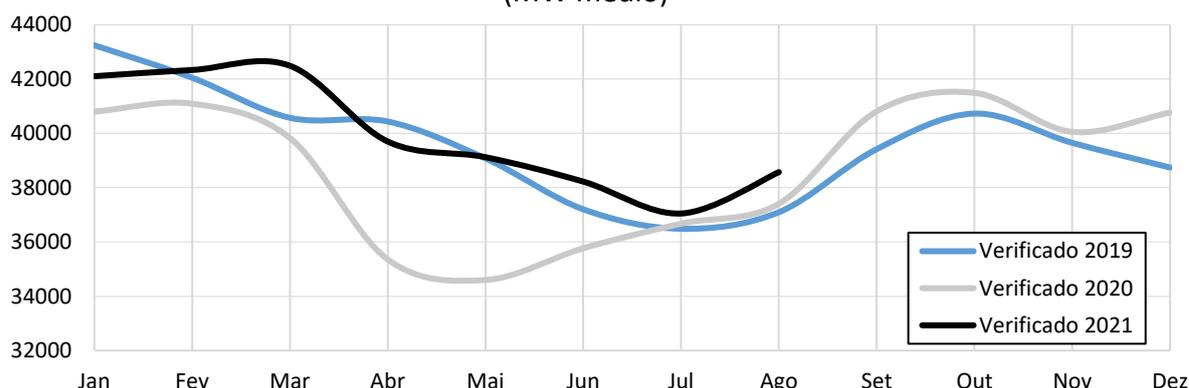
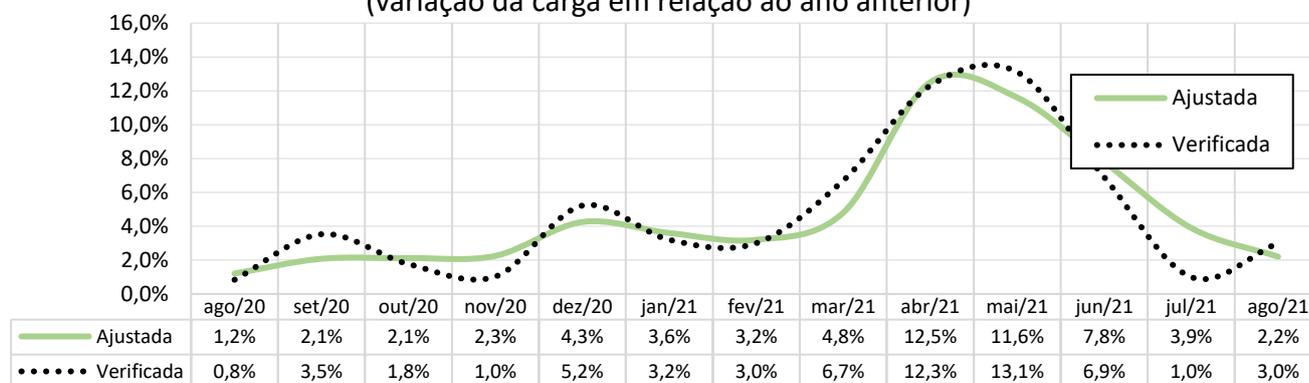


Gráfico 4: Subsistema SE/CO
(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.3. Subsistema Sul

A carga de energia verificada em agosto/21 no subsistema Sul indica variação positiva de 5,9% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de julho/21, verifica-se uma variação positiva na carga de 1,1%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sul apresentou uma variação positiva de 4,8% em relação ao mesmo período anterior. Vale destacar as que as temperaturas observadas no mês, foram superiores às observadas no mesmo período do ano anterior.

Com cerca de 32% da carga do subsistema Sul a carga do estado do Rio Grande do Sul é uma amostra significativa da carga desse subsistema. Conforme publicado no Boletim sobre os impactos da Covid-19 nas movimentações econômicas dos contribuintes de ICMS, da Receita Estadual do Rio Grande do Sul, os principais indicadores econômico-fiscais seguem demonstrando a consolidação do movimento de retomada da atividade econômica do Rio Grande do Sul.

Segundo a publicação, a Indústria registra 15º mês seguido de variações positivas, computando uma variação de 27,5% em agosto de 2021. Os maiores destaques puderam ser observados nas áreas Metalmeccânica (31,7%), Insumos Agropecuários (61,0%) e Agroindústria (13,9%), seguidas pela área de indústria de Combustíveis e Biocombustíveis (74,9%).

Diferente do que ocorreu em abril e maio, as variações de julho e de agosto de 2021 foram feitas em relação períodos cuja variação total na atividade industrial já mostrava sinais de recuperação (em agosto de 2020 a variação interanual foi de 8,4%). É válido destacar que o resultado positivo na indústria foi intensificado por uma combinação de pressão de preços nas empresas, potencializada pelo aumento no preço de commodities e pela desvalorização cambial.

Com uma variação positiva de 5,1%, o resultado da carga ajustada, sinaliza que as temperaturas elevadas contribuíram positivamente com 0,8% na variação da carga.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sul bem como as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 5 e 6.

Gráfico 5: Sul - Carga de energia
(MW médio)

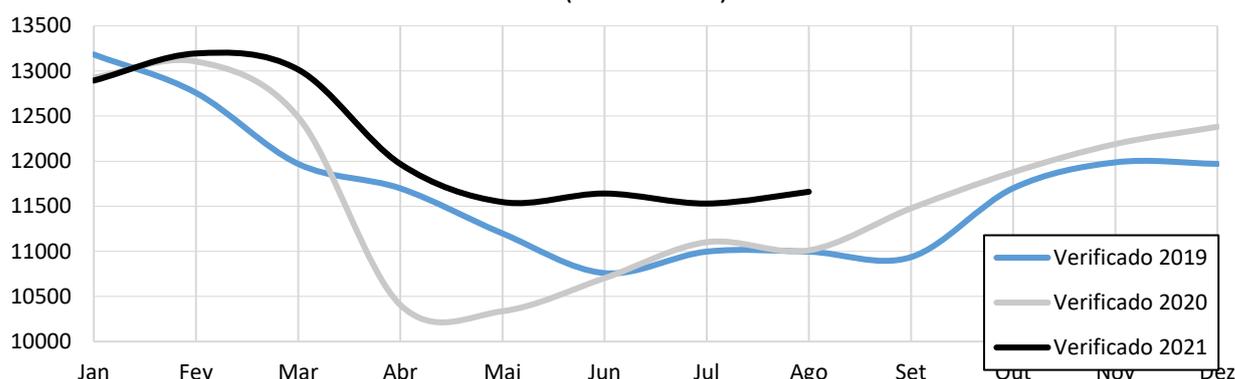
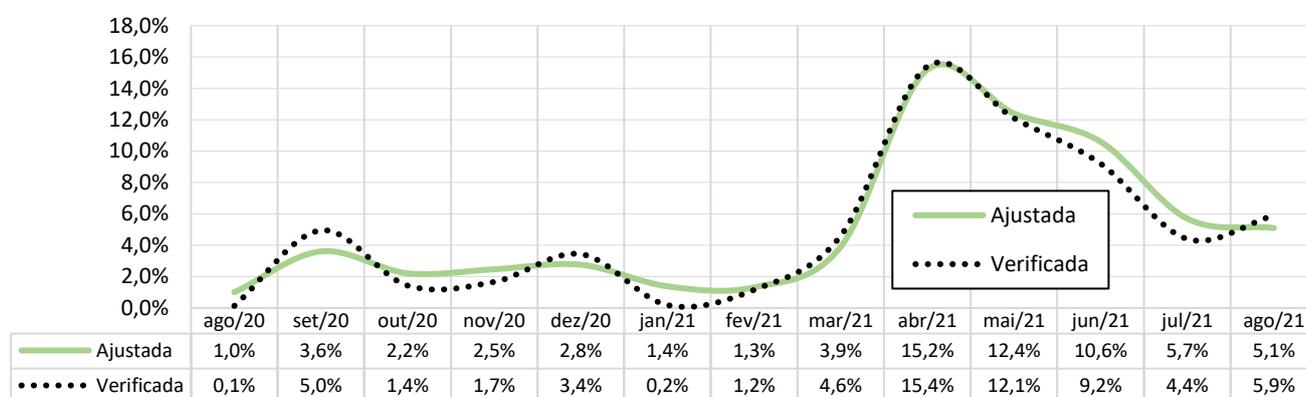


Gráfico 6: Subsistema Sul
(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.4. Subsistema Nordeste

A carga de energia verificada em agosto/21 no subsistema Nordeste indica variação positiva de 7,8% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. Com relação a julho, verifica-se uma variação positiva de 1,8%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Nordeste apresentou uma variação positiva de 5,5%, em relação ao mesmo período anterior.

A carga do subsistema Nordeste vem apresentando taxas expressivas de crescimento. Fatores como, baixa precipitação, elevadas temperaturas, manutenção das perdas em patamares elevados em função do aumento do intercâmbio para o SE/CO e o bom desempenho dos setores industrial e serviços são alguns fatores explicam esse comportamento.

Segundo Informe Macroeconômico ETENE – Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do Banco do Nordeste, as Exportações e importações nordestinas registram crescimento nos oito primeiros meses de 2021 frente a mesmo período de 2020. As exportações nordestinas, beneficiadas pelo aumento dos preços das commodities e pela base de comparação deprimida devido à pandemia de Covid-19, cresceram 30,8%, no período jan-ago/2021 frente a jan-ago/2020, totalizando US\$ 13,4 bilhões. A análise das exportações por setores de atividades econômicas mostra que todas as categorias registraram crescimento nas vendas, no acumulado de janeiro a agosto de 2021, em comparação a igual período de 2020.

Os maiores acréscimos, em percentual e valor absoluto, ocorreram nas vendas de Minérios de níquel e seus concentrados (+425,2%, +US\$ 116,0 milhões), Minérios de cobre e seus concentrados (+152,7%, +US\$ 95,7 milhões) e Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados (+113,9%, +US\$ 225,3 milhões). As exportações dos produtos da Indústria de Transformação representaram 64,6% da pauta da Região, registrando crescimento de 19,2% (+US\$ 1.399,3 milhões), no período em análise.

A variação positiva de 7,6% da carga ajustada demonstra que os fatores fortuitos (temperatura e precipitação) contribuíram negativamente com apenas 0,2% no comportamento da carga verificada em agosto/21.

O comportamento da carga de energia do subsistema Nordeste bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 7 e 8.

Gráfico 7: Nordeste - Carga de energia
(MW médio)

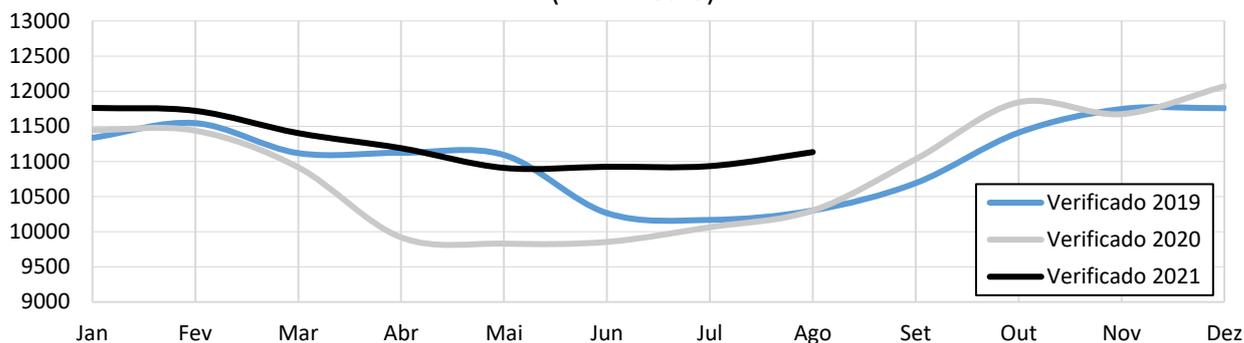
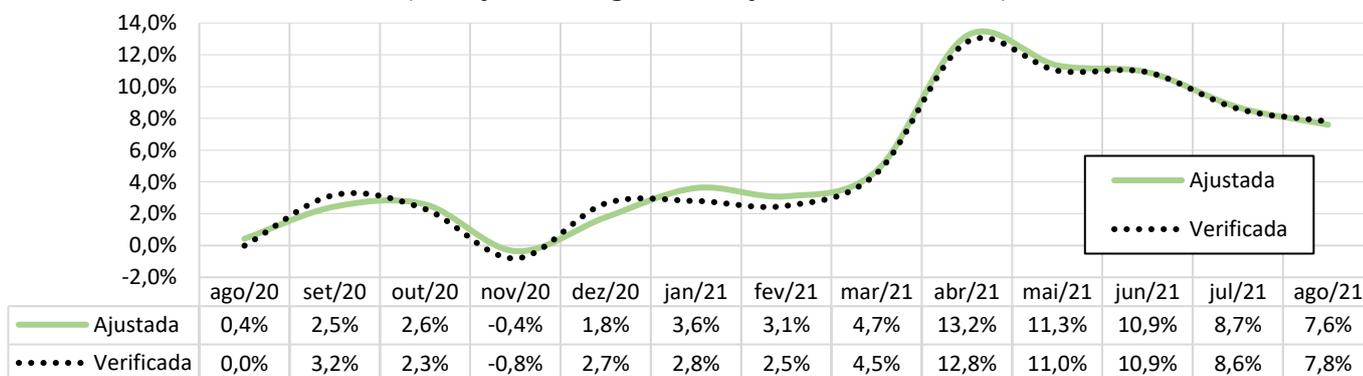


Gráfico 8: Subsistema Nordeste
(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.5. Subsistema Norte

O subsistema Norte apresentou uma variação positiva de 7,8%, na carga de energia verificada em agosto/21, em relação ao valor ocorrido no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de julho/21, verifica-se uma variação positiva de 5,9%. No acumulado dos últimos 12 meses, o Norte apresentou uma variação positiva de 7,5% em relação ao mesmo período anterior.

O bom desempenho de carga dos CL's -Consumidores Livres da rede básica, em agosto/21, a melhora dos setores de comércio e serviços e os efeitos das medidas de isolamento social para combate ao COVID-19 a partir de meados desse mesmo período do ano anterior, explicam a expressiva taxa de crescimento apresentada pela carga.

A variação positiva de 7,8% da carga ajustada demonstra que os fatores fortuitos (temperatura e precipitação), contribuíram negativamente com apenas 0,1% para o comportamento da carga verificada em agosto/21.

O comportamento da carga de energia do subsistema Norte bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 9 e 10.

Gráfico 9: Norte - Carga de energia
(MW médio)

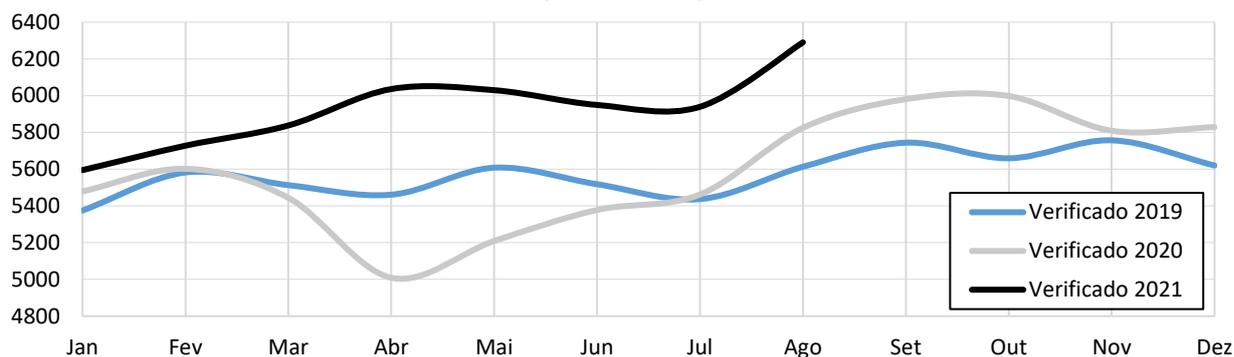
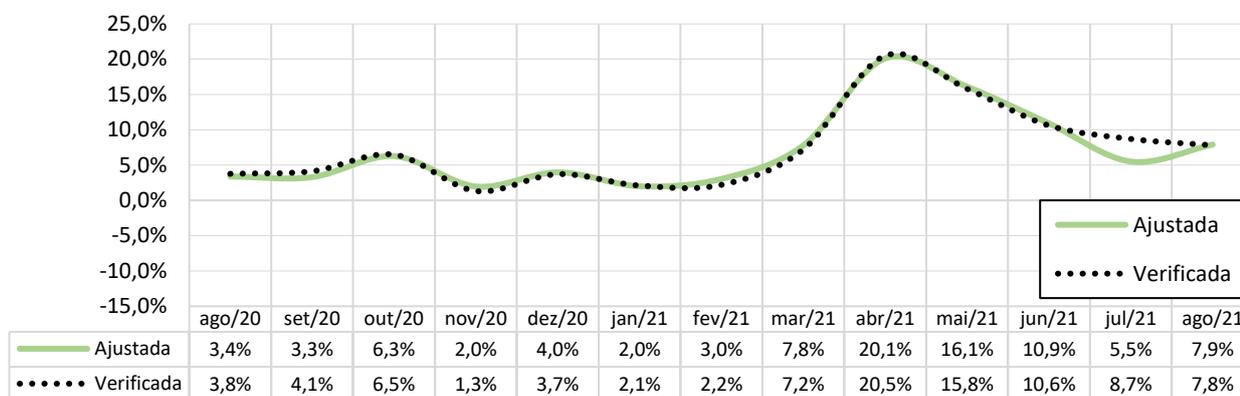


Gráfico 10: Subsistema Norte
(variação da carga em relação ao ano anterior)



Observação:

Carga Ajustada (*)

Os ajustes realizados de forma a excluir o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga são:

Temperaturas atípicas - a carga ajustada é estimada utilizando as temperaturas típicas para a época do ano em cada subsistema e não as temperaturas efetivamente verificadas. Assim, em um mês excepcionalmente quente a carga ajustada é menor que a carga verificada, o oposto ocorrendo em um mês com temperaturas atipicamente amenas. No momento o efeito da temperatura ainda não está sendo expurgado do Subsistema Norte.

Calendário - a carga ajustada é estimada usando um calendário normalizado. Isto permite compensar as variações no número de dias de carga normalmente baixa (sábados, domingos e feriados) ao longo dos meses, tornando os dados mais facilmente comparáveis.

Perdas na rede básica - as perdas na rede básica são calculadas pelo ONS, decorrem da forma como o sistema é operado, e não têm qualquer implicação econômica. Por isso são excluídas da carga ajustada.

O conteúdo desta publicação foi produzido pelo ONS com base em dados e informações de conhecimento público. É de responsabilidade exclusiva dos agentes e demais interessados a obtenção de outros dados e informações, a realização de análises, estudos e avaliações para fins de tomada de decisões, definição de estratégias de atuação, assunção de compromissos e obrigações e quaisquer outras finalidades, em qualquer tempo e sob qualquer condição. É proibida a reprodução ou utilização total ou parcial do presente sem a identificação da fonte.